

REFERÊNCIAS

Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, Campina Grande - PB.

Procuradoria Especial da Mulher do Senado
Comissão Parlamentar Mista de Combate à Violência
Contra a Mulher.

CONTATO: (83) 98869 3161

lucenildabarbosa28@outlook.com

Unidade Acadêmica de Geografia - UAG -UFCG

Curso de Licenciatura em Geografia

Rua Aprígio Veloso, 882, bairro Universitário,

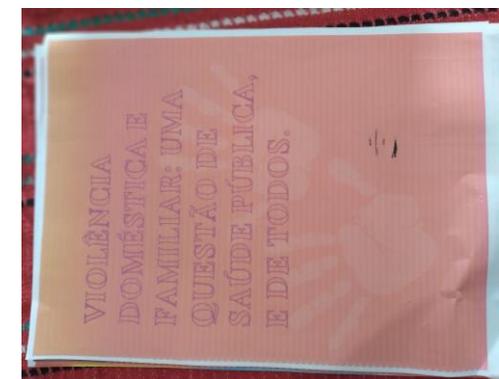
UFCG/Campus I

Fone: (83) 2101-1472



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE**

**VI MOSTRA REGIONAL DE
GEOGRAFIA DA SAÚDE**



**Violência Doméstica e familiar: uma
questão de saúde pública, e de todos.**

AUTORA: Lucenilda Barbosa (UFCG)

Campina Grande - PB
Agosto - 2022

INTRODUÇÃO

Neste trabalho a preocupação inicial é conscientizar a sociedade sobre as leis, e os locais de apoio em casos de violência doméstica e familiar.

O recurso da cartilha foi elaborado a partir de um material fornecido pela *Casa de Referência a Mulher, em Campina Grande -PB*. No qual percebe-se a importância de políticas públicas referentes a esse assunto. Que é uma questão de toda a sociedade, e que cada vez mais deve ser discutida em ambientes diversos. Entre os materiais fornecidos está o Violentômetro, que se refere aos níveis de violência, que foi traduzido do espanhol, oriundo do Programa Institucional do México.

De maneira informal, foi realizada uma aproximação com duas pessoas conhecidas que já sofreram violência doméstica, na qual não quiseram se identificar. No momento que foi mostrado o Violentômetro, logo as vítimas se identificam com os níveis, e outras pessoas a quem eu mostrei, ficam perplexas, por nem saberem que humilhar está dentro de um nível de alerta inicial como violência doméstica. Por isso o reforço de que esse tema deve ser sempre conversado e discutido, para que cada vez mais a saúde e a liberdade da mulher não seja um tabu.

OBJETIVOS

Sensibilizar a sociedade sobre os tipos de violência doméstica mostrando as etapas que ocorrem. E como é importante discutir essa temática.

Relacionar as etapas com os relatos obtidos na pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir esse objetivo realizou-se os seguintes procedimentos: a) Visita ao *Centro de Referência a Mulher*, Campina Grande - PB. b) Relatos de mulheres que já sofreram violência doméstica. c) Elaboração de uma cartilha.

RESULTADOS

A partir das pesquisas e dos relatos obtidos, a violência doméstica é uma realidade social muito dura, e apesar das iniciativas sociais que lutam pela causa. Segundo a cartilha *Lei Maria Da Penha perguntas e respostas*. Uma em cada cinco brasileiras é vítima de violência doméstica ou familiar, 75% das agressões são praticadas por homens com quem as mulheres têm ou tiveram relação afetiva, 66% das vítimas sofrem violência física. O Brasil ocupa o 7º lugar no ranking mundial de países com mais crimes praticados contra a mulher.

Em Campina Grande, PB. Segundo os dados da *Casa de Referência a Mulher - Campina Grande - PB*. Em maio deste ano (2022), foram atendidas 69 mulheres vítimas de agressão, com idades variadas, e uma

predominância na faixa etária de 25 a 50 anos, e na maioria, são moradoras de bairros periféricos, a exemplo dos bairros da Catingueira, e Ramadinha.

No ano inicial de trabalhos, (2012) a *Casa de Referência* atendeu 30 casos.

No ano de 2014 foram atendidas 415 mulheres vítimas de violência doméstica.

No ano de 2020 foram 106 atendimentos.

Em 2021 foram 133 casos.

E em 2022 até o mês de maio 69 casos.

Vale salientar, que não necessariamente as vítimas que são atendidas pela *Casa de Referência*, prestam boletim de ocorrência contra os agressores, e lembrando que algumas prestam boletim, mas não recorrem a *Casa de Referência*.

A delegacia da mulher trabalha em rede, chamada rede mãos que enfrentam a violência, onde tem a contribuição da *Polícia Militar, Secretaria de Saúde, Delegacia da Mulher, ISEA, Polícia Civil, Conselho Tutelar, Centro de referência, Ministério Público*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho é mostrar um recurso de fácil compreensão, para conscientizar principalmente as mulheres, do fato da violência. Porque tem muitas que nem percebem que estão sendo abusadas, seja psicologicamente, ou agressivamente, em tom de brincadeira, mas que causa desconforto nas vítimas, e nesses casos muitas nem sabem que se trata de agressão. A cartilha com uma abordagem educacional tem mais chance de ser compreendida pelas mais diversas faixas etárias e classes sociais. E trazer a importância das políticas públicas sobre a saúde da mulher.